

Desenho Institucional e Temas da Política Externa Brasileira

PROFESSORA: Leticia Pinheiro

HORÁRIO: 13.20 as 16.40

CONSULTAS: A combinar com a professora

1 – ESCOPO GERAL DA DISCIPLINA

Os estudos sobre a Política Externa Brasileira (PEB) têm se caracterizado pela discussão sobre as continuidades e as mudanças de suas diretrizes ao longo da República. *Mudança na continuidade* e *continuidade na mudança* tornaram-se lugares-comuns ou clichês acadêmicos que foram, dia a dia, perdendo sua capacidade explicativa, a despeito do objetivo oposto.

Reiterada pelo relativo consenso acadêmico ao seu redor e pelo próprio discurso diplomático que busca reforçá-la em nome da credibilidade internacional, a hipótese da continuidade - em geral enfatizada na comparação com outros países da região ou de posição semelhante no sistema internacional - preponderou sobre a da mudança. Esse cenário se explicaria em grande parte pela tese do profissionalismo da diplomacia brasileira (Cheibub, 1985; Arbilla, 2000), pela referência às tradições do pensamento internacional brasileiro (Lynch, 2016; Moraes, 2018) e/ou pela estreita margem de manobra desfrutada pelo país no sistema internacional. Ainda assim, alguns analistas buscaram explicar como alterações das coalizões políticas domésticas no poder, oportunidades e restrições sistêmicas, conjunturas críticas, etc, impactaram no conteúdo da agenda de política externa e na sua condução gerando algum grau de alteração.

Nos dias de hoje, à luz da anunciada redefinição das diretrizes de inserção internacional do país, ganha força a interpretação de que as alterações eventualmente ocorridas no passado devem ser entendidas apenas como ajustes e mudanças de programa e não como mudanças de problemas ou de metas (Vigevani & Cepaluni, 2007) como o que estaria ocorrendo no presente.

Outra característica marcante dos estudos sobre a política externa brasileira é a análise de seu processo decisório. A tese do relativo monopólio da agência diplomática na definição das diretrizes internacionais do país que, por muitos anos vigorou na área, começou a ser colocada em cheque a partir dos anos 1990, sendo em muitos casos contestada por pesquisas empíricas e sofisticado instrumental analítico da área de Análise de Política Externa.

Levando em conta ambas as características distintivas da área, esta disciplina possui dois objetivos. O primeiro discutir as principais interpretações sobre as linhas mestras que definiram a inserção internacional do Brasil ao longo do século XX e XXI; e a segunda compreender como operam, formal e praticamente, os mecanismos institucionais da PEB. Nos dois primeiros módulos da disciplina discutiremos um conjunto de interpretações sobre os eixos definidores da política externa brasileira deste período e o desenho institucional da sua arena decisória. No terceiro e último módulo, nosso foco recairá sobre a dinâmica com que alguns temas chegaram a agenda diplomática e por intermédio de quais agentes e instituições, buscando analisá-los nas suas especificidades e não necessariamente como um subproduto de uma diretriz mais geral e abrangente de política externa.

2 – DINÂMICA DA DISCIPLINA E AVALIAÇÃO

No primeiro e segundo módulos, a disciplina será oferecida com base em leituras obrigatórias a serem apresentadas pela professora e debatidas pelos/as alunos/as a partir de questões propostas em sala de aula. No terceiro e último módulo, os temas serão discutidos a partir da apresentação dos/as alunos/as com base na bibliografia indicada no programa, eventualmente acrescida por sugestões adicionais por parte da turma, desde que previamente acertadas com a professora.

A avaliação será feita em duas etapas. A primeira, valendo dois pontos da média final está condicionada a entrega da resenha de **um** dos textos obrigatórios indicados para cada aula no mesmo dia da sua discussão; e a segunda (valendo 8,0) refere-se a elaboração de um artigo científico (que deve seguir os padrões de normalização da Revista DADOS) onde espera-se que o/a aluno/a trate de um tema da agenda internacional do Brasil com base nas discussões da disciplina. A cada dia de atraso na entrega das resenhas e do trabalho final no prazo estipulado (ainda a combinar), o/a aluno/a terá 0,25 a menos na sua média final.

3 - PLANO DE AULAS E LEITURAS:

Módulo I

Aula 1: Apresentação do curso – programa, conteúdo, avaliação

Aula 2 : Narrativas sobre a política externa brasileira

Leitura obrigatórias:

- CERVO, Amado Luiz. “Política Exterior e Relações Internacionais do Brasil: enfoque paradigmático”, *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 46 (2), 2003, pp.5-25.
- FONSECA, Carmen. A política externa brasileira da democracia - o paradoxo da mudança na continuidade? *Relações Internacionais*. março : 2011 **29** [pp. 033-043]
- FONSECA Jr., Gelson. “Alguns Aspectos da Política Externa Brasileira Contemporânea”, Gelson Fonseca Jr., *A Legitimidade e outras questões internacionais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998, pp.353-374.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Ejes analíticos y conflicto de paradigmas en la política exterior brasileña. *América Latina/Internacional*, vol.1, n.2, otoño/inverno 1994.
- LIMA, Maria Regina S. & HIRST, Monica. (2009) “Brasil como país intermediário e poder regional” in Hurrell, Andrew et al. *Os BRICs e a Ordem Global*. Rio de Janeiro, Ed FGV, pp.43-74.
- PINHEIRO, Leticia. "Traídos pelo Desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea", *Contexto Internacional*, vol.22, n.2, Julho/Dezembro 2000, pp.305-335.
- SARAIVA, M. G.. A diplomacia brasileira e as visões sobre a inserção externa do Brasil: institucionalistas pragmáticos x autonomistas. *Mural Internacional* (Online), v. 1, p. 45-52, 2010.
- SPEKTOR, Matias (2014), O projeto autonomista na política externa brasileira. In: Desenvolvimento nas Ciências Sociais, o estado das artes. *Livro 03: Política externa, espaço e desenvolvimento*. MONTEIRO NETO, Aristides (ed) Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. pp. 17-58.
- VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro , v. 29, n. 2, p. 273-335, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292007000200002&lng=en&nrm=iso>.

Aula 3 : As interpretações sobre as narrativas

Leitura obrigatórias:

- CASARÕES, Guilherme. The Evolution of Brazilian Foreign Policy Studies: Four Perspectives. In: Barry Ames. (Org.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. 1ed. New York: Routledge, 2018, v. , p. 406-429.
- FONSECA Jr., G. 1989. Estudos sobre Política Externa no Brasil: os Tempos Recentes (1950-1980). In: FONSECA Jr., G.; LEÃO, V. C. (orgs.). *Temas de Política Externa Brasileira*. Brasília, IPRI/Ática, p.275-283.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Enfoques analíticos de política exterior: el caso brasi-leño. In: R. Russell (Comp.), *Enfoques teóricos y metodológicos para el estudio de la política exterior*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano/RIAL.
- LYNCH, Christian E. C., Um saquarema no Itamaraty: por uma abordagem renovada do pensamento político do Barão do Rio Branco. *Revista Brasileira de Ciência Política* (Impresso), n. 15, p. 279-314, 2014.
- MERKE, Federico. “Narrativas de Identidad Internacional: Tragedia, Romance y Comedia en la política exterior de Brasil” in Gladys Lechini, in Gladys Lechini, Victor Klagsbrunn y Williams Gonçalves / Organizadores/compiladores - Rio de Janeiro : Revan, 2009.
- PINHEIRO, LETICIA; LIMA, M. R. S. . Between Autonomy and Dependency: the Place of Agency in Brazilian Foreign Policy. *Brazilian Political Science Review*, v. 12, p. e0003 - 1/22-e0003 - 1/22, 2018.
- PINHEIRO, L.; VEDOVÉLI, P. . Caminhos Cruzados: Diplomatas e Acadêmicos na Construção do Campo de Estudos de Política Externa Brasileira. *Politica Hoje* (UFPE. Impresso), v. 21, p. 211-254, 2012.

Leituras complementares do módulo I:

- BELÉM LOPES, D. . Existe um pensamento internacional brasileiro?. *Revista Estudos Políticos*, v. 2015, p. 1-4, 2015.
- CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. São Paulo, Ed. Atica, 1992.
- HIRST, Monica. “Strategic Posture Brazil”. *World Politics Review*./ Brazil, 2009.
- MERKE, F., Reynoso, D., & Schenoni, L. L. (2020). Foreign Policy Change in Latin America: Exploring a Middle-Range Concept. *Latin American Research Review*, 55(3), 413–429. DOI: <http://doi.org/10.25222/larr.380>.
- PINHEIRO, Leticia. *Política Externa Brasileira, 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004. 81p

- RICÚPERO, Rubens. *A Diplomacia na Construção do Brasil (1750-2016)*. Versal Editores, 2017.

Módulo 2

Desenho institucional da Política Externa Brasileira

Aula 4: Poder Executivo, suas agencias e burocracias

Leituras obrigatórias:

- AMORIM NETO, OCTAVIO; MALAMUD, A. Presidential Delegation to Foreign Ministries: A Study of Argentina, Brazil, and Mexico (1946–2015). *Journal of Politics in Latin America* 00(0) 1–32, 2020.
- Barnabé, Israel Roberto Barnabé. O Itamaraty e a Diplomacia Presidencial nos governos FHC e Lula. www.contextualizacioneslatinoamericanas.com.mx
- BELÉM LOPES, D. Da razão de estado ao republicanismo mitigado: uma narrativa Faoriana sobre a produção da Política Externa Brasileira. *Dados* (Rio de Janeiro. Impresso), v. 57, p. 481-516, 2014.
- BELÉM Lopes, Dawisson and Faria, Carlos Aurélio Pimenta de. Itamaraty on the Move: Institutional and Political Change in Brazilian Foreign Service under Lula da Silva's Presidency (2003–2010). *Bulletin of Latin American Research (BLAR)*, Vol. 32, No. 4, pp. 468–482, 2013.
- CASON, Jeffrey e Power, Timothy. Presidentialization, Pluralization, and the Rollback of Itamaraty: Explaining Change in Brazilian Foreign Policy Making in the Cardoso- Lula Era. *International Political Science Review*, vol. 30, no 2, 2009, pp. 117-140.
- CHEIBUB, Zairo B. Diplomacia e Construção Institucional: o Itamaraty em uma perspectiva histórica, in *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 28, n.1, 1985, pp.113-131.
- DUARTE, Rubens de S. & LIMA, Maria Regina Soares de. Politicising financial foreign policy: an analysis of Brazilian foreign policy formulation for the financial sector (2003- 2015). *Revista Brasileira de Política Internacional* (Online), v. 60, p. 1-18, 2017.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de ; Nogueira, Joana Laura Marinho ; Lopes, Dawisson Belém . Coordenação intragovernamental para a implementação da política externa brasileira: o caso do Fórum IBAS. *Dados* (Rio de Janeiro. Impresso), v. 55, p. 175-220, 2012.
- FARIA Carlos Aurélio Pimenta de; BELÉM LOPES, DAWISSON ; CASARÕES, Guilherme . Mudanças institucionais no Itamaraty, ethos corporativo e mitigação do insulamento burocrático do serviço

exterior brasileiro. In: Carlos Aurélio Pimenta de Faria. (Org.). *Implementação de Políticas Públicas: teoria e prática*. 1ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012, v. , p. 348-377.

- FIGUEIRA, Ariane Roder. "Rupturas e continuidades no padrão organizacional e decisório do Ministério das Relações Exteriores." *Revista Brasileira de Política Internacional* 53.2 (2010): 05-22.
- VITALE, D.; SPÉCIE, P. ; SILVA, E. C. G. . Arranjo institucional para Formulação e Implementação da Política Externa no Brasil. In: IPEA. (Org.). *Inserção internacional brasileira: temas de política externa*. 1ed. Brasília: IPEA, 2010, v. 1, p. 327-359.

Leituras Complementares:

- CASARÕES, Guilherme. O papel do Itamaraty na definição da política externa do governo Collor. *Revista Brasileira de Política Internacional* (Impresso) **JCR**, v. 55, p. ---, 2012.
- DANESE, S. Diplomacia Presidencial. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
- PUNTIGLIANO, Andrés Rivarola. 'Going Global': an Organizational Study of Brazilian Foreign Policy. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 51 (1), 2008.
- SANCHEZ BADIN, M. R.; FRANÇA, Cassio . A inserção internacional do poder executivo federal brasileiro. 1. ed. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2010. v. 1. 36p .

Aula 5: Poder Legislativo e Partidos Políticos

Leituras obrigatórias:

- ALCÂNTARA, Lúcio. Os parlamentos e as relações internacionais. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 44 (1), 2001.
- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Os Partidos Políticos nas Relações Internacionais do Brasil, 1930-90. *Contexto Internacional*, vol.14, n. 2, 1992.
- ANASTASIA, Fátima; Mendonça, Christopher; Almeida, Helga Poder Legislativo e Política Externa no Brasil: Jogando com as Regras. *Contexto Internacional*,. vol.34 no.2 Rio de Janeiro Dec. 2012. <https://www.scielo.br/pdf/cint/v34n2/a08v34n2.pdf>
- CASARÕES, Guilherme. O Papel do Legislativo na Formulação e Condução da Política Externa Brasileira. *O Debatedouro*, v. 66, p. 17-20, 2005.
- FERREIRA, Marcelo Costa. Os Processos Constituintes de 1946 e 1988 e a definição do papel do Congresso Nacional na Política Externa Brasileira. *Rev. bras. polít. int.*, 2010, vol.53, no.2, p.23-48. ISSN 0034-7329.
- LIMA, Maria Regina S.; SANTOS, Fabiano. O Congresso e a Política de

- Comércio Exterior. *Lua Nova*, número 52, 2001, pp. 121-149.
- NERY, Tiago . Partidos políticos e política externa brasileira: breve análise das propostas do PSDB e do PT nas eleições de 1994 a 2014. *OBSERVADOR ONLINE* , v. 9, p. 1-19, 2014.
 - NERY, Tiago . Partidos políticos e política externa brasileira: breve análise das propostas do PSDB e do PT nas eleições de 1994 a 2014. *OBSERVADOR ONLINE* , v. 9, p. 1-19, 2014.
 - ONUKI, Janina e Amâncio Oliveira. “Eleições, Partidos Políticos e Política Externa no Brasil.” *Revista Política Hoje*, v. 144, no. 1, 2010.

Leituras complementares:

- ALEXANDRE, Cristina Vieira M. (2006), O Congresso Brasileiro e a Política Externa (1985-2005). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Rio de Janeiro, PUC-Rio.
- DINIZ, Simone e RIBEIRO, Cláudio. (2008), “The Role of the Brazilian Congress in Foreign Policy”. *Brazilian Political Science Review*, vol. 2, nº 2, pp. 10-38.
- MAIA, Clarita C. e CESAR, Suzan E. M. (2004), “A Diplomacia Congressional. Análise Comparativa do Papel dos Legislativos Brasileiro e Norte-Americano na Formulação da Política Externa”. *Revista de Informação Legislativa*, Ano 41, nº 163, pp. 363-388.

Aula 6: Sociedade Civil e seus mecanismos de participação

Leituras obrigatórias:

- BELÉM LOPES, Dawisson Belém and FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. *When Foreign Policy Meets Social Demands in Latin America. Contexto Internacional Journal Special Issue "Foreign Policy and Social Demands (38.1). 2016.*
- CARVALHO, Maria Isabel V. de. Estruturas domésticas e grupos de interesse: a formação da posição brasileira para Seattle. *Contexto Internacional*, vol. 25, n. 2, 2003.
- CASTELAN, Daniel. Domestic Coalitions in the FTAA Negotiations: the Brazilian Case. *Contexto Internacional Journal Special Issue "Foreign Policy and Social Demands (38.1). 2016.*
- FARIA, Vanessa Dolce. *Política externa e participação social : trajetória e perspectivas.* – Brasília : FUNAG, 2017. 281 p

- MESQUITA, Lucas Ribeiro. "Sociedade civil e Política Externa Brasileira: os espaços participativos", in *OIKOS*, Rio de Janeiro, | Volume 11, n. 2 • 2012 . www.revistaoidos.org | pgs 281-301
- MESQUITA, Lucas; LOPES, D. B. . Does participation generate democratization? Analysis of social participation by institutional means in Argentine, Brazilian and Uruguayan foreign policies. *Journal of Civil Society*, v. 14, p. 222-240, 2018.
- RAMANZINI JÚNIOR, H.; Mariano, Marcelo Passini . Brazil and the G-20: Domestic Pressures and the Construction of the Negotiating Position in the Doha Round of the WTO. *Journal of World Trade*, v. 47, p. 1203-1224, 2013.
- RAMANZINI JÚNIOR, H.; FARIAS, Rogério de S. . A Sociedade, o Estado e a Política Externa: em busca da sintonia. *Política Externa*, v. 23, p. 173-181, 2014.
- RAMANZINI JÚNIOR, H.; FARIAS, Rogério de S. . Missão impossível? Mercosul, Participação Social e Política Externa no Brasil. *Pensamiento Propio*, v. 40, p. 355-374, 2014.
- SANCHEZ BADIN, M. R.. Mudanças nos paradigmas de participação direta de atores não-estatais na OMC e sua influência na formulação da política comercial pelo Estado e sociedade brasileiros. *Revista Direito GV*, v. 3, p. 77-110, 2007.
- POMEROY, MELISSA. Civil Society Participation in Brazilian Foreign Policy: an Analysis of its Democratic Quality. *Contexto Internacional*, v. 38, p. 711-729, 2016.
- VIEIRA, Vinicius Rodrigues. When Procedural Legitimacy Equals Nothing: Civil Society and Foreign Trade Policy in Brazil and Mexico. *Contexto Internacional Journal Special Issue "Foreign Policy and Social Demands (38.1)*. 2016.

Leituras complementares:

- COSTA, Hermes Augusto. Sindicalismo, a Política Internacional e a CUT. *Lua Nova*, n. 64, 2005, pp. 129-153.

Aula 7: Limites e possibilidades da participação

Leituras obrigatórias:

- FARIAS, ROGÉRIO DE SOUZA; RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo . Reviewing horizontalization: the challenge of analysis in Brazilian foreign policy. *REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL (ONLINE)*, v. 58, p. 5-22, 2015.

- LIMA, Maria Regina Soares de. Instituições democráticas e política exterior. *Contexto Internacional*, v. 22, n. 2, p. 265-303, jul./dez. 2000
- Lopes, Dawisson Belém. De-westernization, democratization, disconnection: the emergence of Brazil's post-diplomatic foreign policy. *Global Affairs*, v. 6, p. 1-18, 2020.
- MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Leticia. The Politics of Brazilian Foreign Policy and Its Analytical Challenges. *Foreign Policy Analysis*, v. 13, n.2, p. 278-296, 2017.
- RAMANZINI JÚNIOR, HAROLDO; Farias, Rogério de Souza. Participation and Influence: Democratization and the Shaping of a Public Policy in Brazil. *Latin American Policy*, v. 7, p. 106-125, 2016.

Leituras complementares do Módulo 2:

- IPEA. Inserção internacional brasileira : temas de política externa / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília : Ipea, 2010., capítulo 9.
- PINHEIRO, Leticia. Autores y Actores de la política exterior brasileña. *Foreign Affairs Latinoamérica*. Vol. 9, n. 2, 2009, pp.14-24.

Módulo 3 – Temas da agenda

Aula 8: Meio ambiente

Leituras obrigatórias:

- BARROS-PLATIAU, A. F. A Política Externa Ambiental: do desenvolvimentismo ao desenvolvimento sustentável. In: ALTEMANI, H. O.; LESSA, A. C. (Org.). **Relações Internacionais do Brasil, temas e agendas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- REIS, Tiago Nogueira Pimenta dos. Política Externa Brasileira e Mudanças Climáticas – a posição do Brasil na COP-15. PUC-Rio, Monografia, junho 2017.
- SANCHEZ BADIN, M. R. KWEITEL, J. M. ; BARBOSA, A. T. ; SPÉCIE, Priscila . Participação da Sociedade Civil: comércio, saúde e meio ambiente na OMC - Comunidades Européias vs Brasil: o caso dos pneus. *Cadernos Direito GV*, v. 17, p. 1-78, 2007.

Leituras complementares:

- IPEA. *Inserção internacional brasileira : temas de política externa* / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília : Ipea, 2010.v.1 , CAP. 5

- LAGO, A. C. Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais. Brasília: FUNAG, 2006. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/biblioteca-digital/lancamentos2/?searchterm=andré>>

Aula 9: Direitos Humanos – gênero e raça

Leituras obrigatórias:

- BALBINO, Viviane Rios. Diplomata : substantivo comum de dois gêneros : um estudo sobre a presença das mulheres na diplomacia brasileira / Viviane Rios Balbino. – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 212 p.
- http://funag.gov.br/biblioteca/download/861-Diplomata_Substantivo_comum_de_dois_generos.pdf
- BRAGA, Pablo R. S. & MILANI, Carlos R. S. Direitos humanos e política externa no Brasil e na África do Sul: o mito da democracia racial, o apartheid e as narrativas da redemocratização. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, v. 05-09, p. 7-44, 2019.
- FRIAÇA, Guilherme José Roeder. *Mulheres diplomatas no Itamaraty (1918-2011) : uma análise de trajetórias, vitórias e desafios* – Brasília : FUNAG, 2018. 385 p. <http://funag.gov.br/biblioteca/download/miolo-mulheres-diplomatas-no-itamaraty.pdf>
- HADDAD, Tathiana Machado Araújo. Diplomacia Pública: A política externa brasileira e as ONGs na Conferência de Beijing (1995). 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Puc-rio, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10180@1>.
- LOPES, Ana Luci Paz. CONSTRUÇÃO DA POSIÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO REFERENTE À PLATAFORMA DE AÇÃO DE PEQUIM: PRIMÓRDIOS E ATUALIDADE, *Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress* (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X
- MILANI, Carlos R. S. Atores e agendas no campo da Política Externa Brasileira de Direitos Humanos. In: Leticia Pinheiro; Carlos R. S. Milani (orgs.). *Política Externa Brasileira: as práticas da política e a política das práticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2012, v. 1, p. 33-70.
- van LINDERT, Thijs & Lars van Troost (eds). *Shifting Power and Human Rights Diplomacy*. Amnesty International Netherlands, 2014.

Leituras complementares:

- BELLI, Benoni. *A Politização dos Direitos Humanos*. São Paulo, Perspectiva,

2009.

- Cadernos do IPRI nº 10 - O Sistema Internacional de Proteção dos Direitos Humanos e o Brasil; Memória da Conferência Mundial de Direitos Humanos. <http://funag.gov.br/biblioteca/download/cadernos-do-ipri-num-10.pdf>

Aula 10 - Migrações e Saúde Global

Leituras obrigatórias:

- ALCÁZAR, Santiago L. B. F. A inserção da saúde na política externa brasileira. Trabalho de curso do 48º Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. Brasília, 2005.
- ASANO, Camila Lissa. Política externa: instrumento à disposição da liderança internacional do Brasil em direitos humanos e em questões humanitárias. In: Médicos Sem Fronteiras. (Org.). Crises Humanitárias, Cooperação e o Papel do Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Médicos Sem Fronteiras, 2016, v. , p. 37-57.
- ASANO, Camila Lissa; TIMO, Pétalla Brandão . A nova Lei de Migração no Brasil e os direitos humanos. Perspectivas, p. 37 - 40, 01 jun. 2017. <https://br.boell.org/pt-br/2017/04/17/nova-lei-de-migracao-no-brasil-e-os-direitos-humanos>.
- HOCHMAN, Gilberto From Autonomy to Partial Alignment: National Malaria Programs in the Time of Global Eradication, Brazil, 1941-1961. in CBMH/BCHM, vol. 25:1, p.161-192, 2008.
- MELLO E SOUZA, A. (2011), “Saúde Pública, Patentes e Atores Não-Estatais: A Política Externa do Brasil frente à Epidemia de AIDs”, in Letícia Pinheiro e Carlos R. S. Milani (orgs.), *Política Externa Brasileira: As Práticas da Política e a Política das Práticas*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2012..
- REIS, R. R.. Migrações Internacionais, desenvolvimento e justiça global. In: Gildo Marçal Brandão; Rossana Rocha Reis; Marcos Costa Lima. (Org.). Regionalismos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Humanitas, 2007, v. , p. –
- RUBARTH, Ernesto Otto *A Diplomacia Brasileira e os Temas Sociais: o Caso da Saúde, 1999*. <http://www.funag.gov.br/BDPE/cae/cae023/view>.
- VENTURA, D. F. L.. Public Health and Brazilian Foreign Policy. Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos (Impresso), v. 10, p. 94-113, 2013.
- VENTURA, D. F. L.; YUJRA, V. . Saúde de migrantes e refugiados. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2019. 116p .

Leituras complementares:

- ALVES, José Augusto Lindgren. *Relações Internacionais e Temáticas Sociais – A Década das Conferências*. Brasília: IBRI, 2001.
- FARIA, Maria Rita Fontes. Migrações internacionais no plano multilateral : reflexões para a política externa brasileira / Maria Rita Fontes Faria. – Brasília : FUNAG, 2015.
- OLIVEIRA, Miguel Darcy de. *Cidadania e Globalização: a política externa brasileira e as ONGs*. Brasília: Instituto Rio Branco, Fundação Alexandre de Gusmão, Centro de Estudos Estratégicos, Coleção de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, 1999. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/BDPE/cae/Teses>.
- PATARRA, Neide; Magalhães, Duval; Parise, Paolo; Cutti, Dirceu. POLÍTICAS PÚBLICAS E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL. Neide Patarra (coord.) *LAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE MIGRACIONES Y LA SOCIEDAD CIVIL EN AMÉRICA LATINA*. Centro de Estudos Migratórios (CEM) – São Paulo, setembro 2011.
- REIS, R. R.. A política do Brasil para as migrações internacionais. Contexto Internacional (PUCRJ. Impresso), v. 33, p. 47-69, 2011